



Escola Portuguesa de Luanda

Centro de Ensino e Língua Portuguesa

Projeto Educativo

2015-2019

Projeto Educativo

Escola Portuguesa de Luanda Centro de Ensino e Língua Portuguesa



“A procura da excelência nas escolas é a procura da excelência nas pessoas”

Clark, D. L., Lotto, L. S., & Astuto, T. A (1984)

2015 - 2019

PROJETO EDUCATIVO DA EPL

Índice

Nota de Apresentação.....	3
Quem Somos.....	3
<i>Morada e Contactos</i>	6
Meio Envolveinte.....	7
<i>Breve História de Angola</i>	7
<i>Desenvolvimento Económico de Angola</i>	8
Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa	9
<i>Caracterização do Espaço Físico: Instalações e Equipamentos</i>	9
<i>Oferta Educativa: Níveis de Escolaridade e Lotação</i>	10
<i>Atividades Extracurriculares (no ano letivo de 2014/2015)</i>	10
<i>Caracterização do Pessoal Discente</i>	11
<i>Caracterização do Pessoal Docente</i>	13
<i>Caracterização do Pessoal não Docente</i>	14
<i>Serviços</i>	15
<i>Prioridades de Intervenção e Ação Educativa</i>	15
<i>Expectativas</i>	15
O Projeto Educativo	18
<i>Lema</i>	18
<i>Missão</i>	18
<i>Princípios e Valores</i>	19
<i>Metas</i>	20
<i>Objetivos</i>	20
<i>Estratégias</i>	21
<i>Procedimentos a adotar na sala de aula</i>	21
<i>Procedimentos a adotar nos grupos disciplinares e departamentos curriculares</i>	21
<i>Procedimentos a adotar na escola, em cooperação com os representantes dos alunos</i>	22
<i>Outros procedimentos a adotar pela escola</i>	22
Avaliação.....	23
Operacionalização	23
Divulgação	23

PROJETO EDUCATIVO DA EPL

Nota de Apresentação

A Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPL) é uma instituição de ensino tutelada pelo Ministério da Educação de Portugal.

O projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades (PAA) constituem instrumentos de autonomia das escolas ao mesmo tempo que identificam o seu cariz.

O projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, no qual se explicitam os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Assim, o anterior Projeto Educativo de Escola, o Relatório da Avaliação Externa da Inspeção-Geral de Educação e Ciência 2013/2014, o Plano de Ações de Melhoria 2015, e os contributos da comunidade educativa constituíram-se como base de trabalho para a elaboração do presente documento: o Projeto Educativo da Escola Portuguesa de Luanda (PEE).

O PEE constitui, assim, um elemento fundamental da autonomia e um elemento estruturante da sua identidade.

Neste sentido, e durante o respetivo período de vigência, 2015-2018, o PEE compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa em torno de finalidades comuns de educar e difundir a língua e cultura Portuguesas.

Quem Somos



A Escola Portuguesa de Luanda iniciou a sua atividade em 5 de outubro de 1986, funcionando como instituição de ensino particular e cooperativo, propriedade da

Cooperativa de Ensino em Angola, SCRL, com sede em Portugal, e autorização de funcionamento das autoridades angolanas.

No primeiro ano de funcionamento, a EPL começou por ministrar o ensino pré-primário e os 1.º e 2.º ciclos. No ano letivo seguinte (1987/1988), a Escola alargou o seu ensino ao 3.º ciclo. Depois foi, anualmente, sendo acrescentado, o ano de escolaridade seguinte, de tal modo que desde 1990/1991, abrange todos os níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano.

Durante 20 anos, a Escola dispôs de instalações bastante precárias, no centro da cidade de Luanda, as quais, pela sua exiguidade, foram condicionando o seu desenvolvimento.

Apesar das dificuldades, a Escola foi, ao longo dos anos, afirmando uma identidade própria e granjeando prestígio, constituindo-se como uma referência de qualidade, quer a nível interno, quer externo.

Por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros de 18 de março de 1994, foi autorizado o financiamento da construção de um edifício polivalente destinado à instalação do Centro de Ensino e Língua Portuguesa de Luanda. Assim, o ano letivo de 2006/2007 constitui um marco decisivo na vida da Escola, uma vez que entraram em funcionamento as atuais instalações.



O Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar determinou, em 5 de dezembro de 2013, a realização de uma ação inspetiva na Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, nas áreas pedagógica, administrativa e financeira.

No relatório da avaliação externa, efetuada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência no ano letivo 2013/14, é possível constatar que:

“A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos

percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de MUITO BOM nos domínios avaliados”, a saber:

- Resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade educativa).
- Prestação do serviço educativo (planeamento e articulação, práticas de ensino e monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens).
- Liderança e Gestão (liderança, gestão e autoavaliação e melhoria).

In: http://www.ipad.mne.gov.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=433&Itemid=2
(adaptado)

Perante tais resultados, foi mantido o lema e alguns princípios do PEE anterior.

Do mesmo modo, mantém-se as metas e objetivos delineados anteriormente, os quais, tal como delineado no plano de ações de melhoria, elaborado em fevereiro de 2015, assumem claramente o compromisso de otimizar o desempenho das pessoas e a qualidade da organização da EPL como um todo, no sentido da melhoria dos serviços prestados.

Morada e Contactos

Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPL-CELP)

Endereço Postal: Rua N'Gola M'Bandi, n.º 287
Caixa Postal 3109
Luanda – Angola

Tel.: 00 244 222 329 558 (secretaria/PBX)

e-mail: secretaria@epluanda.pt

site da web: www.epluanda.pt

Direção Pedagógica:

Tel.: 00 244 222 327 968 (Direção Pedagógica)

e-mail: dir.pedagogica@epluanda.pt

Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola, C.R.L. (CPEA)

(Entidade que gere, presentemente, a EPL-CELP nas áreas financeira e patrimonial.)

Tel.: (diretor executivo) 00 244 222 327 746

e-mail: cpea.angola@hotmail.com

Meio Envolverte

Breve História de Angola

O nome Angola deriva da palavra *bantu* “*N’gola*”, título dos governantes da região no século XVI, época na qual se iniciou a colonização portuguesa.

Em 1484, durante o Reinado de D. João II, os portugueses, sob o comando de Diogo Cão, chegam ao Zaire. É a partir daqui que se iniciará a conquista portuguesa desta região de África, incluindo Angola.

O primeiro passo foi estabelecer uma aliança com o Reino do Congo, que dominava toda a região. A sul deste reino existiam dois outros, o de Ndongo e o de Matamba, os quais não tardaram a fundir-se, dando origem ao reino de Angola (cerca de 1559).

Tendo passado pelo domínio holandês (no período de 1641 a 1648), e posteriormente pelo brasileiro, este território foi uma colônia portuguesa até 11 de novembro de 1975. Data em que alcançou a independência na sequência duma guerra de libertação, iniciada em 1961.



Após a independência, registou-se uma guerra civil travada em três momentos de grandes combates (1975-1991, 1992-1994 e 1998-2002) intervalados por períodos de paz.

Durante o período de conflitos, diferentes etnias migraram para Luanda, a capital, com o intuito de se protegerem dos campos de batalha.

Atualmente, a cidade comporta cerca de 8 milhões de habitantes, nacionais e estrangeiros de diversas origens que, sobretudo após o final da guerra, têm contribuído para o desenvolvimento do país. O multiculturalismo está patente em toda a parte. Há que fomentar laços mais fortes entre os vários atores e para isso, é fundamental iniciar o trabalho nas escolas, com uma intervenção precoce, ajudando cada criança a inserir-se numa sociedade global, onde os valores da tolerância, da fraternidade e da igualdade têm que emergir para a construção de uma Nação.

A língua portuguesa manteve-se como a única língua oficial de Angola, apesar de estarem vivas mais de vinte línguas nacionais, bem como numerosos dialetos. Depois do português, a língua com mais falantes é o umbundo, falado na região centro-sul de Angola e em muitos meios urbanos. É língua materna de 26% dos angolanos. O quimbundo (ou *kimbundu*) é a terceira língua nacional mais falada (20%), com incidência particular na zona centro-norte, no eixo Luanda-Malanje e no Kwanza-Sul. É uma língua com grande relevância, por ser a língua da capital e do antigo reino dos *N’gola*, tendo marcado e sido marcada por empréstimos mútuos com a língua portuguesa.

In, Wikipédia - História de Angola (adaptado)



Desenvolvimento Económico de Angola

O fim da guerra civil, em 2002, permitiu um crescimento exponencial da economia angolana.

O país arrancou para um novo ciclo marcado pelo realojamento de milhões de pessoas deslocadas, pela reconstrução de infraestruturas e por um forte crescimento económico, sustentado principalmente pelo aumento das receitas associadas ao petróleo.

A paz está, igualmente, a permitir o desenvolvimento de novos setores da atividade económica.

Em 2013 Angola foi o país africano que mais investimentos realizou no estrangeiro, especialmente em Portugal, revelou um relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento.

Angola é hoje o terceiro maior mercado financeiro da África Subsaariana, superada apenas pela Nigéria e África do Sul. De acordo com o Ministro da Economia angolano, o mercado financeiro do país cresceu modestamente a partir de 2002 e hoje situa-se em terceiro lugar a nível da África Subsaariana.

Como reflexo do interesse crescente do empresariado português em Angola, está o aumento verificado ao nível das exportações nacionais para este país, tendo-se Angola, deste modo, tornado um parceiro de investimento de extrema relevância quer política quer económica para Portugal. Embora o setor financeiro e o da construção civil e obras públicas tenham um peso muito relevante, vários outros setores se encontram representados, desde o do comércio ao do da indústria.

Passou-se, claramente, da fase em que as empresas portuguesas exportavam para Angola, para uma realidade crescente em que se instalam e produzem neste território. Nesta deslocação, as empresas trazem consigo dirigentes e quadros médios e superiores, que se fazem acompanhar das respetivas famílias. Instaladas, na sua maioria na província de Luanda, as famílias dos imigrantes portugueses confrontam-se então com dificuldades diversas, nomeadamente no que diz respeito ao processo educativo dos seus filhos, procurando preferencialmente a Escola Portuguesa de Luanda para oferecer uma escolaridade que corresponda às suas expectativas.

Criada em 5 de outubro de 1986, a EPL pretendeu desde sempre, promover o ensino e a difusão da língua e cultura portuguesas, possibilitando às crianças e jovens portugueses, angolanos e de outras nacionalidades uma formação de base cultural portuguesa ao mesmo tempo que tem contribuído para a criação de laços linguísticos e culturais entre os povos.

Caracterização do Espaço Físico: Instalações e Equipamentos

A EPL, destinada essencialmente ao ensino oficial não superior tal como ministrado em Portugal, foi pensada para uma capacidade de cerca de 1 500 alunos, ultrapassando os 2 000 alunos com o ensino secundário. Convém frisar que, como só as Unidades 1 e 3 foram construídas, a sua capacidade está em muito ultrapassada.

O ensino aqui ministrado abrange 2 anos de educação pré-escolar e os 12 anos de escolaridade subsequentes (9 anos de ensino básico e 3 anos de ensino secundário), a que corresponde uma faixa etária de crianças e jovens dos 4 aos 18 anos. Esta Escola poderá servir também como polo de formação de professores que lecionam em Angola.

A EPL é constituída por três blocos: Unidade 1, Unidade 3, e Salas do Primeiro Ciclo (com 14 salas de aula). No total, a escola dispõe de 52 salas de aula, 1 jango de artes, uma sala de Educação Visual e uma sala de Educação Tecnológica.

Os espaços fechados da Unidade 1, identificada como bloco administrativo, distribuem-se por dois pisos, onde estão instalados:

- no piso 0: o bar e refeitório, o auditório, os serviços administrativos (secretaria), os serviços gerais, o gabinete do diretor executivo, a tesouraria, o gabinete de primeiros socorros, a papelaria, o gabinete de audiovisuais e multimédia, o centro de recursos educativos (BE/CRE), a reprografia, uma sala de aulas, o gabinete do serviço de apoio aos alunos com NEE e os sanitários;

- no piso 1: as salas de aula, os sanitários, a sala de Música, a sala de professores, a sala de reuniões, os gabinetes da direção pedagógica, o gabinete do secretariado de exames, o gabinete dos serviços de psicologia e orientação (SPO), as salas de diretores de turma, o gabinete da Associação de Estudantes da EPL (AEEPL), o gabinete da Associação de Pais EPL (APAEPL) e o gabinete da direção da CPEA.

Os espaços fechados da Unidade 3, identificada como bloco de aulas, distribuem-se por três pisos, onde estão instalados:

- no piso 0: as salas de aula, os sanitários, os laboratórios de Biologia e de Físico-Química, o gabinete de coordenação da educação pré-escolar, o gabinete de coordenação do 1.º CEB;

- no piso 1: as salas de aula, os sanitários, a sala de Informática e as salas de professores, o gabinete de coordenação de ciclo (2.º, 3.º ciclos e ensino secundário);

- no piso 2: as salas de aula, as salas de apoio e os sanitários.

Em todos os pisos existem ainda pequenas salas de apoio/ arrecadações.

No exterior, existem vários espaços ajardinados, a horta pedagógica, uma esplanada, vários pátios para recreio e três jangos (locais de recreio com sombra). Existem, ainda, vários campos de jogos (um dos quais coberto, e outro de relva sintética), e os balneários dos alunos, balneários e refeitório para funcionários não docentes e contentores para arrumos.

Oferta Educativa: Níveis de Escolaridade e Lotação

A EPL aguarda há já algum tempo pela construção da chamada 2.ª fase (Unidade 2 - Espaços de ensino e apoios e Unidade 4 – Instalações desportivas cobertas).

Devido à elevada procura, nem sempre é possível seguir o estipulado nos vários diplomas em vigor no que respeita ao número de alunos por turma. Assim, tendo como referência o mês de abril no ano letivo de 2014/15, podemos observar o seguinte:

Nível de educação e ensino		n.º de turmas	n.º de alunos	
Pré-escolar	4 anos	6	161	
	5 anos	6	158	
1.º CEB	1.º ano	8	229	
	2.º ano	7	184	
	3.º ano	6	172	
	4.º ano	6	176	
2.º CEB	5.º ano	8	222	
	6.º ano	6	143	
3.º CEB	7.º ano	5	129	
	8.º ano	5	127	
	9.º ano	5	113	
Ensino Secundário Cursos científico-humanísticos	Ciências e Tecnologias	10.º ano	2	50
	Ciências Socioeconómicas		1	27
	Línguas e Humanidades		1	26
	Artes Visuais		1	16
	Ciências e Tecnologias	11.º ano	2	35
	Ciências Socioeconómicas		1	27
	Línguas e Humanidades		1	15
	Artes Visuais		1	14
	Ciências e Tecnologias	12.º ano	1	25
	Ciências Socioeconómicas*		1	10*
	Línguas e Humanidades		1	17
	Artes Visuais*		1	4*
TOTAL		82	2080	

Tabela 1 – Oferta educativa, níveis de escolaridade e lotação

* Estas turmas juntam-se na componente de formação geral e separam-se na componente de formação específica.

A fim de rentabilizar recursos, há também disciplinas que funcionam por junção, nomeadamente Geometria Descritiva A, Psicologia B, Sociologia, Inglês (12.º ano).

Atividades Extracurriculares (no ano letivo de 2014/2015)

- Coro da escola

Caracterização do Pessoal Docente

Em abril do ano letivo de 2014/ 2015, a população discente era constituída por 2080 alunos (mais cerca de 100 alunos do que no ano anterior). Os alunos são maioritariamente de nacionalidade portuguesa, seguida da angolana; existem alguns alunos de outras nacionalidades. Esta população provém no geral de um meio social médio a médio alto, considerando a empregabilidade dos pais/ encarregados de educação e respetiva escolarização.

Em relação às taxas de sucesso escolar, esta escola regista *ratios* que podemos considerar satisfatórios.

Observando os resultados das tabelas 2, 3 e 4, que se referem ao triénio 2012/ 2015, verifica-se que a taxa média de alunos que transitaram no primeiro ciclo ronda os 97% e no segundo ciclo oscila entre os 85,1% até aos 92,1%; no terceiro ciclo a taxa de sucesso oscila entre os 89,4% até aos 95,5% no último ano do triénio. No ensino secundário a taxa sobe dos 64,5% para os 84,0%.

Ano letivo de 2012/2013							
Níveis	N.º de alunos			Taxa de			
				aprovação (%)		retenção (%)	
	Total	Transitaram	Retidos	por ano	por ciclo	por ano	por ciclo
Pré-escolar	208	208	0	100,0	100,0	0,0	0,0
1.º ano	163	163	0	100,0	98,4	0,0	1,6
2.º ano	153	148	5	96,7		3,3	
3.º ano	158	154	4	97,5		2,5	
4.º ano	164	163	1	99,4		0,6	
5.º ano	135	115	20	85,2	85,1	14,8	14,9
6.º ano	133	113	20	85,0		15,0	
7.º ano	117	99	18	84,6	89,4	15,4	10,6
8.º ano	111	101	10	91,0		9,0	
9.º ano	113	105	8	92,9		7,1	
10.º ano	102	78	24	76,5	64,5	23,5	25,5
11.º ano	76	60	16	78,9		21,1	
12.º ano	61	40	21	65,6		34,4	

Tabela 2 – Resultados escolares do ano letivo de 2012/ 2013

Ano letivo de 2013/2014							
Níveis	N.º de alunos			Taxa de			
				aprovação (%)		retenção (%)	
	Total	Transitaram	Retidos	por ano	por ciclo	por ano	por ciclo
Pré-escolar	271	271	0 ¹	100,0	100,0	0,0	0,0
1.º ano	159	159	0 ²	100,0	96,2	0,0	3,8
2.º ano	176	160	16	90,9		9,1	
3.º ano	160	156	4	97,5		2,5	
4.º ano	168	163	5	97,0		3,0	
5.º ano	159	110	49	69,2	72,8	30,8	27,2
6.º ano	135	104	31	77,0		23,0	
7.º ano	120	110	10	91,7	86,0	8,3	14,0
8.º ano	115	97	18	84,3		15,7	
9.º ano	115	94	21	81,7		18,3	
10.º ano	122	99	23	81,1	76,8	18,9	23,2
11.º ano	78	69	9	88,5		11,5	
12.º ano	59	31	28	52,5		47,5	

Tabela 3 – Resultados escolares ano letivo de 2013/ 2014

Ano letivo de 2014/2015							
Níveis	N.º de alunos			Taxa de			
				aprovação (%)		retenção (%)	
	Total	Transitaram	Retidos	por ano	por ciclo	por ano	por ciclo
Pré-escolar	319	319	0	100,0	100,0	0,0	0,0
1.º ano	227	226	0	100,0	96,6	0,0	3,4
2.º ano	186	179	7	96,2		3,8	
3.º ano	172	158	14	91,6		8,1	
4.º ano	175	172	3	98,3		1,7	
5.º ano	220	196	24	89,1	92,1	10,9	7,9
6.º ano	142	135	7	95,1		4,9	
7.º ano	128	125	3	97,7	95,5	2,3	4,5
8.º ano	130	119	11	91,5		8,5	
9.º ano	112	109	3	97,3		2,7	
10.º ano	118	93	25	78,8	84,0	21,2	16,0
11.º ano	95	88	7	92,6		7,4	
12.º ano	57	46	11	80,7		19,3	

Tabela 4 – Resultados escolares do ano letivo de 2014/ 2015

Caracterização do Pessoal Docente

Maioritariamente de nacionalidade portuguesa e de dupla nacionalidade (portuguesa/ angolana), o pessoal docente era constituído, no início do ano letivo de 2014/ 2015, por 124 professores/ educadores, contando com 2 docentes da educação especial. O seu recrutamento, distribuição por nível de ensino e de departamento/categoria consta das tabelas seguintes:

n.º de docentes	Contratação local	Mobilidade docente
	99	25

Tabela 5 – Estatuto de colocação dos docentes

Nível de ensino	N.º de docentes
Educação pré-escolar	13
1.º CEB	31
2.º CEB	20
3.º CEB	27
Ensino secundário	31
Educação especial	2

Tabela 6 – N.º de docentes por nível de ensino

Departamento curricular	Grupo de recrutamento	Área disciplinar	N.º de docentes	
Educação pré-escolar	100	(4 e 5 anos)	13	
1.º CEB	110	Área de Expressão Plástica	30	31
	240		1	
Línguas	220	Português e Inglês	15	22
	300	Português		
	320	Francês	2	
	330	Inglês	5	
Ciências Sociais e Humanas	200 / 400	História	4	12
	410	Filosofia	3	
	420	Geografia	3	
	430	Economia e Contabilidade	2	
Matemática/ Informática e Ciências Experimentais	230	Matemática e Ciências Naturais	14	26
	500	Matemática		
	510	Física e Química	5	
	520	Biologia e Geologia	6	
	550	Informática	1	
Expressões	240	Educação Visual e Tecnológica	8	19
	530	Educação Tecnológica		
	600	Artes Visuais		
	260/ 620	Educação Física	9	
	250	Educação Musical	2	

Tabela 7 – Distribuição dos docentes por departamento/ grupo de recrutamento.

Caracterização do Pessoal não Docente

Relativamente ao pessoal não docente e tomando como referência o mês de maio de 2015, a escola dispunha de 2 psicólogas e uma técnica laboratorial, de 7 funcionárias administrativas e de 103 funcionários operacionais, num total de 117 elementos:

Pessoal não docente		Subtotal
Técnico superior	SPO	2
	Laboratórios	1
Assistentes operacionais	CRE	1
	Audiovisuais e multimédia	1
	Serviços gerais	4
	Reprografia	1
	Auxiliares de infância	12
	Polivalentes (vigilância, copa, limpeza)	67
	Manutenção	8
	Jardineiros	5
	Motoristas + Estafeta	3
	Procuradora em Portugal	1
	Enfermeiras	3
Assistentes técnicos	Administração escolar	3
	PBX/Receção	1
	Tesouraria	3

Tabela 8 – Distribuição do pessoal não docente por serviços.

As habilitações literárias deste conjunto de funcionários são muito diversificadas:

Habilitações literárias do pessoal não docente	Subtotal
Ensino superior	5
Ensino secundário	34
Ensino básico (2.º e 3.º CEB)	43
Ensino primário (1.º CEB)	20
Sem escolaridade	14

Tabela 9 – Habilitações do pessoal não docente.

A idade média do pessoal não docente ronda os 39 anos.

Serviços

A gestão financeira e patrimonial, administrativa e técnico-pedagógica integra várias áreas funcionais que estão, consoante a natureza dos serviços, dependentes da Direção Pedagógica e/ou da Direção da Cooperativa, e ainda, outros serviços, prestados por empresas particulares. Este último grupo integra os serviços de portaria e de segurança, a papelaria e o serviço de bar e refeitório.

A gestão financeira e patrimonial da EPL é da competência da Direção da Cooperativa, através da tesouraria e dos serviços gerais.

A gestão administrativa e técnico-pedagógica da EPL é da competência da Direção Pedagógica, com a colaboração das estruturas intermédias de orientação pedagógica, dos SPO, do núcleo de educação especial, da secretaria (serviços administrativos), do centro de recursos educativos (integrado desde julho de 2012 na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares), da reprografia, do setor de audiovisuais/multimédia e da assistência de primeiros socorros, entre outros.

Prioridades de Intervenção e Ação Educativa

O diagnóstico efetuado constituiu-se a partir da análise do Plano de Ações de Melhoria 2015, da Avaliação Externa e também da Análise da Estatística dos Resultados escolares dos alunos.

Expectativas

Áreas de avaliação	Pontos fortes a manter	Áreas a melhorar
Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação sistemática das aprendizagens e dos progressos.▪ Análise dos indicadores de sucesso sob diversas perspetivas, de modo a identificar as áreas onde as ações de melhoria se afiguram prioritárias.▪ Apoios educativos e pedagógicos, bem como a adequação dos instrumentos e dos processos de avaliação das aprendizagens dos alunos.▪ Apoios dos SPO: no domínio do apoio psicopedagógico, orientação escolar, apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar.▪ Educação especial: alunos ao abrigo do DL 3/2008, orientando, promovendo e assegurando a implementação das medidas educativas contempladas nos PEI's.	<ul style="list-style-type: none">▪ Articulação e sequencialidade curriculares.▪ Reflexão dos resultados escolares centrada na identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem.

Áreas de avaliação	Pontos fortes a manter	Áreas a melhorar
Resultados sociais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção das condições de segurança, colmatando algumas dificuldades inerentes ao contexto em que a mesma se insere. ▪ Elaboração do PAA em consonância com as metas e objetivos enunciados no PEE. ▪ Participação dos delegados de turma, a partir do 2.º ciclo, nas reuniões dos conselhos de turma. ▪ Eleição do representante dos delegados de turma. ▪ Associação de estudantes. ▪ Divulgação dos direitos e deveres dos alunos. ▪ Acompanhamento psicopedagógico de crianças e de alunos que indiciem suscetibilidades ou que estejam em situações de risco pelos SPO. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de assembleias de delegados de turma no início do ano letivo e de frequência trimestral. ▪ Ações de sensibilização, em continuidade, como reforço da interiorização das regras do RI, de forma a prevenir indisciplina. ▪ Reforço do trabalho conjunto entre os SPO e as diferentes estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica. ▪ Acompanhamento do percurso académico dos alunos que ingressam no ensino superior fora de Portugal.
Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A imagem positiva da Escola, pelo cumprimento do desígnio de difusão da língua e da cultura portuguesas. ▪ Planificação de atividades dirigidas para a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização constante da página na internet.
Planeamento e articulação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho colaborativo. ▪ Adaptação dos planos de estudo ao contexto da cultura e realidade angolanas. ▪ Planos próprios de grupo e de turma que incluem a caracterização, identificação de problemas, estratégia educativa global, atividades e avaliação do plano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adaptação dos planos de estudo à contextualização local. ▪ Englobar a articulação curricular horizontal no plano de turma.
Práticas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades destinadas à promoção de hábitos de estilos de vida saudáveis. ▪ Partilha e discussão de práticas que se revelem eficazes para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjugação de valências das várias estruturas educativas nas ações para a promoção de hábitos de vida saudáveis. ▪ Supervisão da prática letiva em sala de aula. ▪ Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.
Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise e reflexão sistemáticas sobre os resultados escolares dos alunos, com vista à identificação de situações de insucesso. ▪ Diversificação de instrumentos de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Generalização de práticas de ensino, de forma a potenciar o trabalho autónomo dos alunos.

Áreas de avaliação	Pontos fortes a manter	Áreas a melhorar
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões entre a Direção Pedagógica e representantes de alunos, de professores e de pais e encarregados de educação. ▪ Manutenção da biblioteca na rede de bibliotecas escolares. ▪ Promoção de formação interna contínua vocacionada para os profissionais de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da participação da APAEPL no PAA. ▪ Promoção da participação da AEEPL no PAA. ▪ Envolvimento dos departamentos curriculares nas atividades da biblioteca escolar.
Autoavaliação e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração e análise sistemática e qualitativa de relatórios críticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formalização e sistematização das práticas de autoavaliação. ▪ Autoavaliação da Escola, com a envolvimento de toda a comunidade educativa.

O Projeto Educativo

O projeto educativo é o documento orientador que:

- define os princípios, as prioridades e as linhas orientadoras gerais;
- estabelece as metas a cumprir;
- é a matriz de funcionamento da escola no próximo quadriénio.

Lema

“A procura da excelência nas escolas é a procura da excelência nas pessoas”

Clark, D. L., Lotto, L. S., & Astuto, T. A. (1984) Effective schools and school improvement: a comparative analysis of two lines of inquiry. *Educational Administration Quarterly*

Esta excelência é ainda mais possível numa escola multicultural como a nossa, na qual a promoção de um ensino plural, partilhado e inclusivo, corresponde às exigências e desafios do futuro.

Missão

A Escola tem por missão promover os valores de uma sã convivência, do bem comum, da dimensão humana do trabalho, da entreajuda e da cooperação, num processo educativo transversal e adaptado ao meio envolvente e respetivas necessidades, bem como aos atores que nela interagem.

Pretende-se, em aliança com a família e com a comunidade, ajudar no crescimento dos alunos, no respeito por si e pelos outros e no desenvolvimento das suas competências para enfrentar com sucesso o prosseguimento de estudos e a vida profissional. Pretende-se ainda orientar a ação educativa no sentido de manter e reforçar a identidade da escola, consolidando os laços linguísticos e culturais entre Portugal e Angola.

Princípios e Valores

Anunciamos aqui, os valores e princípios que reconhecemos como sendo indispensáveis para a construção de uma vida verdadeiramente plena e autónoma. Uma vida assente em princípios como a humanidade, porque como diria Graham Greene, “*ser humano é também um dever*”. Ainda mais que um dever, uma conquista, pois nascemos humanos, mas isso não basta: temos também de chegar a sê-lo.

A educação não toca apenas a esfera privada de cada discente mas a esfera pública. Educar é uma responsabilidade pública, ao fazê-lo, não nos limitamos a instruir, a transmitir conteúdos, mas a partilhar ideias e maneiras de ser, de pensar e de sentir.

Assim, apresentamos neste documento, os princípios e valores que entendemos serem os guias de uma instituição escolar:

- A Escola deve promover uma educação para a cidadania ensinando os valores de liberdade, responsabilidade, cooperação, lealdade, respeito, autonomia, justiça, equidade e solidariedade.
- A Escola deve promover, incentivar e ensinar a valorizar o espírito crítico e democrático como os pilares de toda e qualquer sociedade civilizada.
- A Escola deve desenvolver a comunicação, o diálogo e a cooperação entre os membros da comunidade educativa e a sociedade envolvente.
- A Escola deve ser um espaço de inclusão, promovendo a igualdade de oportunidades.
- A Escola deve honrar o seu passado, manter viva a sua identidade e projetar-se no futuro como uma escola dinâmica, criativa e aberta à inovação.
- A Escola deve cultivar, promover e ensinar a valorizar o conhecimento, o estudo, a disciplina e a investigação.

Metas e Objetivos

Considerando os aspectos a melhorar, os pontos fortes a manter, o cumprimento da missão da escola e os princípios enunciados, as metas aqui apontadas constituem os fins a que nos propomos alcançar durante a vigência deste projeto. Têm, por isso, um caráter mais geral e abrangente que os objetivos.

Metas

- Manter e desenvolver na escola um ambiente de trabalho seguro, calmo, agradável, acolhedor, onde as pessoas se sintam bem e onde dê prazer estar, trabalhar, aprender e crescer.
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e humano dos seus alunos e dos restantes elementos da comunidade educativa.
- Desenvolver a comunicação e a cooperação entre os membros da comunidade educativa e da escola com o exterior.
- Conservar, valorizar e rentabilizar todo o seu património e os vários recursos que possui.
- Tornar-se uma escola mais dinâmica, mais criativa e aberta à inovação.
- Continuar a ser uma escola de referência pela qualidade do ensino e da educação que põe em prática.
- Promover a diferenciação pedagógica.
- Promover práticas de ensino com o objetivo de desenvolver a autonomia do aluno.
- Implementar a sequencialidade do currículo.
- Promover a reflexão dos resultados escolares centrada na identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem.
- Adaptar os planos de estudo à contextualização local.

Objetivos

- Promover o sucesso dos alunos, melhorando o seu desempenho e os seus resultados escolares.
- Oferecer aos alunos atividades extracurriculares diversificadas, que favoreçam a sua ligação à escola e contribuam para o seu desenvolvimento equilibrado.
- Prevenir o absentismo, a falta de pontualidade e a desmotivação.
- Promover comportamentos responsáveis e saudáveis.
- Prevenir a ocorrência de eventuais casos de indisciplina dentro da escola.
- Garantir a segurança dentro da escola e as boas condições de trabalho para todos.
- Desenvolver a comunicação e a cooperação entre alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa.
- Promover a interdisciplinaridade e a troca de saberes.

- Promover a corresponsabilização dos pais no processo educativo dos alunos.
- Promover a participação dos pais e encarregados de educação, e dos representantes das entidades locais na vida da escola.
- Promover a formação pedagógica e didática de professores.
- Promover a formação, a valorização e a motivação do pessoal docente e não docente.
- Promover a utilização, por parte dos docentes, dos equipamentos necessários ao bom desempenho das suas funções.
- Dotar a escola dos equipamentos necessários ao bom desempenho das suas funções.
- Pôr ao serviço da comunidade educativa os diferentes recursos que a escola possui.
- Promover atividades desportivas e culturais que possam vivenciar e difundir a identidade da escola.
- Promover a criatividade e a curiosidade pelo saber.
- Desenvolver a capacidade de argumentação e autonomia dos alunos, no sentido de se tornarem capazes de intervenções de cidadania.

Estratégias

Para atingir as metas e os objetivos propostos, indicamos alguns dos procedimentos a adotar:

Procedimentos a adotar na sala de aula

- Utilizar, preferencialmente, metodologias que estimulam a atenção, o interesse e a participação ativa dos alunos.
- Incentivar os alunos a aprender em maior autonomia.
- Recorrer a métodos de estudo e de trabalho que estimulem a investigação e o gosto pelo conhecimento.
- Tomar medidas que impliquem os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem.
- Incentivar os alunos a serem metódicos, disciplinados, organizados e autónomos no trabalho.
- Tomar iniciativas que estimulem o trabalho de grupo e a cooperação entre os alunos.
- Promover a educação para a cidadania.
- Promover a diferenciação pedagógica.
- Assegurar a implementação das medidas educativas contempladas nos Programas Educativos Individuais são abrigo do DL n.º 3/2008 de 7 de janeiro.

Procedimentos a adotar nos grupos disciplinares e departamentos curriculares

- Definir objetivos e propor metodologias adequadas ao cumprimento dos programas.

- Planear e articular o trabalho letivo dos professores, por disciplina, nível e ciclo de ensino.
- Definir critérios de avaliação por disciplina, em função dos conteúdos programáticos e dos objetivos a atingir.
- Diversificar as técnicas e os instrumentos de avaliação.
- Fazer a análise periódica dos resultados dos alunos.
- Avaliar/reformular periodicamente as metodologias e estratégias utilizadas na prática pedagógica.
- Tomar medidas que promovam a cooperação interdisciplinar.
- Abrir a Escola a projetos de formação de professores.
- Proceder a uma análise criteriosa na escolha dos manuais a adotar pela escola.
- Concretizar a planificação vertical de forma a definir estratégias para os conteúdos onde os alunos apresentam maior dificuldade.

Procedimentos a adotar na escola, em cooperação com os representantes dos alunos

- Promover a iniciativa dos alunos na organização de atividades dos seus interesses, tais como atividades desportivas, culturais, de lazer e de solidariedade social.
- Promover a iniciativa dos alunos na gestão e melhoria de alguns espaços da escola, como os espaços de convívio e de recreio.
- Organizar ações de formação, em articulação com os SPO ou CRE, dedicadas a temas como a educação sexual, prevenção da indisciplina, violência e saúde mental, prevenção de dependências e outros comportamentos de risco, internet segura....
- Promover o conhecimento da Constituição da República Portuguesa e Angolana, de legislação escolar fundamental, do Regulamento Interno, da Declaração Universal dos direitos do Homem e de outros textos com interesse para a formação cívica e humana dos alunos.
- Realizar visitas de estudo e outros eventos de interesse para o desenvolvimento e a formação dos alunos.
- Dar aos alunos a possibilidade de participar em atividades extracurriculares.
- Solicitar a cooperação da comunidade educativa, nomeadamente do(s) representante(s) dos pais/encarregados de educação e da Associação de Pais, na viabilização de algumas das atividades acima enunciadas.

Outros procedimentos a adotar pela escola

- Promover a imagem da escola no exterior, divulgando as suas atividades.
- Manter atualizado o *site* da escola na Internet.
- Promover a formação contínua para potenciar os equipamentos instalados na escola.
- Planificar horários por forma a garantir o trabalho experimental e autónomo dos alunos, bem como o trabalho conjunto por parte dos docentes.

Avaliação

A avaliação deste projeto educativo procurará ser contínua, sistemática e eficaz, pelo que ocorrerá anualmente de forma a obter indicadores relativos ao processo e ao produto. Neste sentido, importa atender aos seguintes indicadores de medida:

- resultados obtidos na avaliação externa nas áreas de Português e Matemática no final dos 1.º, 2.º e 3.º CEB e em conformidade com as Orientações do Currículo Português;
- resultados obtidos na avaliação externa nas várias áreas a isso sujeitas no final dos 11.º e 12.º anos e em conformidade com as Orientações do Currículo Português;
- balanço final da avaliação de cada turma / ano;
- número de alunos apurados para os quadros de excelência, de mérito e de louvor;
- balanço final de cada um dos Planos de Turma (PT);
- fichas de observação/ avaliação das crianças da educação pré-escolar com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada uma;
- relatórios anuais dos Conselhos de Educadores e de Docentes;
- relatórios anuais dos diretores de turma;
- relatórios anuais dos coordenadores de departamento;
- relatórios de avaliação do Plano Anual de Atividades;
- assiduidade e pontualidade do pessoal docente e não docente;
- número de participantes nas ações de formação;
- número de projetos em que a escola se envolve, bem como o índice de participação por parte da comunidade educativa;
- relatórios da equipa de autoavaliação.

Operacionalização

A operacionalização do Projeto Educativo da EPL é feita através do Regulamento Interno dos PTs, do PAA e pela atividade de cada elemento da comunidade escolar. Os PTs são, no essencial, um instrumento de gestão curricular que, de forma mais direta, permite a concretização das intenções educativas.

As regras gerais de funcionamento da EPL encontram-se enunciadas no seu Regulamento Interno.

Divulgação

Sendo o Projeto Educativo o documento estruturante e orientador de toda a ação educativa da EPL, deve o mesmo estar à disposição de toda a comunidade escolar, podendo ser consultado no *site* da escola.